SINMED·MG
SINDICATO DOS MÉDICOS DE MINAS GERAIS

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso Especial
9912163762/2007 DRMG
Sind. dos Médicos Estado MG
...CORREIOS...

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
...CORREIOS...

Ano 5 - nº 25 - novembro/dezembro 2009

MOMENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO E DE LUTA

A dermatologista Wandilza Fátima dos Santos, de Belo Horizonte, foi a grande premiada no sorteio de um automóvel, dia 18 de dezembro, na festa de confraternização do Sindicato dos Médicos. Concorreram 5.275 médicos em dia com as contribuições sindical e social de 2009.

A festa, que reuniu mais de 200 pessoas na sede da entidade, marcou mais um importante momento da convivência dos médicos com a diretoria do sindicato, que esteve este ano ainda mais próxima da categoria no interior e na capital. Uma das surpresas da noite foi a veiculação do novo vídeo institucional do sindicato, bastante aplaudido pelos presentes.

PÁGINA 3

Fotos: Ignácio Costa

A médica Wandilza, de BH, recebe as chaves do presidente do sindicato

SEMINÁRIOS

Seminários discutem temas relevantes da saúde

Mesa de abertura no evento sobre urgência e emergência

Seminário sobre Controle Social reuniu mais de 100 pessoas

Com o objetivo de promover uma reflexão sobre dois temas de grande importância na área da saúde, o Sinmed-MG realizou os seminários "O Trabalho Médico nos Serviços de Urgência e Emergência" e "Controle Social na Saúde: Balanço e Perspectivas".

PÁGINAS 9 e 12

LUTAS SINDICAIS

Médicos do HPS João XXIII mantêm triagem dos pacientes como forma de protesto pelo descaso da Fhemig — PÁG 4

Peritos previdenciários buscam apoio do sindicato na luta por melhores condições de trabalho — PÁG 5

Sempre atuante no interior do Estado, sindicato apóia luta dos médicos de Raposos e Varginha — PÁGs. 7 e 8

PESQUISA

Sinmed-MG realiza pesquisa com os médicos de todo o Estado, para conhecer melhor os interesses da categoria

PÁG 2

FENAM

Dirigentes dos sindicatos médicos de todo o país se reúnem para discutir e propor ações conjuntas para 2010

PÁG 10

CBHPM

Em Brasília, Sinmed-MG teve presença de destaque em mais uma luta por melhorias para a saúde suplementar

PÁG 11

EDITORIAL

O mês de dezembro, tradicionalmente de festas, não foi suficiente para arrefecer os ânimos da categoria na luta por melhorias. Muitas campanhas salariais ainda estão em andamento. Vemos isso acontecer com os plantonistas do Pronto-Socorro João XXIII, desde outubro promovendo as triagens especiais na porta do hospital, como uma forma de mostrar suas insatisfações com as condições oferecidas. No interior do Estado e Região Metropolitana, novos movimentos surgem a cada dia, acompanhados de perto pelo sindicato. Depois dos acordos firmados, os médicos da PBH e Betim estão tomando fôlego para continuar a luta no ano que vem. Foi um longo embate com os gestores desses municípios, com resultados que ficaram muito aquém do desejado pela categoria, mas que não deixam de ser conquistas. Pouco a pouco, vamos caminhando.

Chamamos a atenção para dois destaques desta edição do "Trabalho Médico": os seminários "O Trabalho Médico na Urgência e Emergência" e o "Controle Social na Saúde: Balanço e Perspectivas". Os dois eventos foram promovidos por iniciativa do Sinmed-MG e são de grande importância na discussão de temas relevantes da saúde. O debate sobre o trabalho do médico na urgência e emergência deixou claro que esse é um grande gargalo no sistema de saúde público e suplementar e que o país vai enfrentar sérios problemas se não tiver um olhar mais atento para o segmento, inclusive pela falta de profissionais para trabalhar na área. O seminário sobre o Controle Social reuniu os três elos que compõem os Conselhos de Saúde: gestores, usuários e trabalhadores e reafirmou a importância da participação democrática na implementação das políticas de saúde.

Esses dois enfoques – campanhas salariais e promoção de seminários – expressam bem o que acreditamos ser o papel de um sindicato: uma entidade presente nas lutas da categoria no serviço público e na saúde suplementar, para melhorar a remuneração, as condições de trabalho, a dignidade profissional, mas também capaz de promover o diálogo e fomentar idéias entre os diversos atores da saúde, sejam médicos, gestores, usuários e entidades em geral.

Sabemos que 2009 não foi um ano fácil para a grande maioria das categorias profissionais. Com a desculpa da crise econômica, os dirigentes foram quase irredutíveis para conceder aumentos. As pequenas vitórias só aconteceram com muito trabalho. Mas, temos certeza que 2010 será um ano melhor do que este que se encerra, com uma categoria mais fortalecida para novos enfrentamentos e, sem dúvida, mais respeitada. Da população aos gestores, todos testemunharam a luta dos médicos em busca dos seus direitos.

Por fim, desejamos a vocês, companheiros do dia-dia, parceiros, funcionários do sindicato e médicos de todo o Estado, ótimas festas e um 2010 cheio de conquistas, paz e alegrias.

Diretoria Sinmed-MG

EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
30130 090 - BH - MG **Fone:** (31) 3241-2811
geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Conselho Diretor - Diretoria Executiva: *Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos e Souza. Licenciados: Aroldo Gonçalves de Carvalho, Élson Violante e Paulo Eustáquio Marra Pinto.*
Conselho Diretor - Demais Membros: *Aloísio Daher de Melo, Camilo Batista Goulart, Djard Lisboa Moreira Filho, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Geraldo José Coelho Ribeiro, Luís Edmundo Noronha Teixeira, Luiz Felipe Viotti Fernandes, Margarida Constança Sofal Delgado, Maria de Fátima Braz, Regina Fátima Barbosa Eto, Salim Antônio Issa. Departamento estatutário: Marco Antônio Torres (Saúde do Trabalhador)*
Conselho Fiscal: *Eliane de Souza, Helder Avelino Yankous Santos (licenciado), José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Luciana Rabelo Ferreira, Maria Lucinda Macedo Foureaux.*
Ouvidoria Sindical: *Ewaldo A. Fraga de Mattos Júnior e Márcio Costa Bichara.*
Assessoria de Comunicação: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)/Rosângela Costa (MT 11.320/MG)*
Jornalista Responsável: *Regina Perillo (MT 11.697/SP)*
Textos e Edição: *Regina Perillo (MT 11.697/SP) e Luciana Marcatti (MT 09.384/MG)*
Projeto gráfico: *Zoo Comunicação*
Diagramação e ilustrações: *Genin Guerra*
Fotos: *Gláucia Rodrigues*
Impressão: *Imprimaset*
Tiragem: *24.500 exemplares*

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PESQUISA

SINMED-MG REALIZA PESQUISA PARA CONHECER MELHOR REALIDADE E EXPECTATIVAS DOS MÉDICOS

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais iniciou uma pesquisa com os médicos de sua base com o objetivo de conhecer melhor o pensamento da categoria quanto à vida profissional, condições de trabalho e remuneração e a avaliação sobre o sindicato e outras entidades médicas.

A pesquisa acontece por telefone, com uma amostra aleatória representativa dos médicos, escolhida por sorteio. "Essa é uma tentativa de ouvir toda a base e não apenas aqueles que participam mais intensamente da entidade. Esperamos com isso obter informações relevantes que ajudem a diretoria a contemplar os interesses mais importantes para a maioria", diz o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado.

Para a realização da pesquisa, o sindicato contratou a empresa Expertise – Inteligência e Pesquisa de Mercado, de Belo Horizonte, com larga experiência no segmento.

DESTAQUES

Fernando Mendonça na diretoria da SMP

O diretor de Comunicação do Sinmed-MG, Fernando Luiz de Mendonça, é o novo secretário-geral da Sociedade Mineira de Pediatria, do triênio 2009/2012. A cerimônia de posse da diretoria, encabeçada por Paulo Tadeu de Mattos Pereira Poggiali, foi realizada no dia 11 de dezembro, na sede da Associação Médica de Minas Gerais.

Vera Godoy

Mendonça (2º à esq.) com a nova diretoria da SMP

Márcio Bichara é médico de destaque

O ouvidor do Sinmed-MG, Márcio Bichara, foi homenageado pelas entidades médicas, na Semana do Médico, como médico mineiro de destaque na categoria "Atividade Defesa Profissional /Associativa". Bichara é também secretário de Saúde Suplementar da Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

Clóvis Campos/AMMG

Bichara: homenageado

FESTA

CATEGORIA UNIDA NAS LUTAS E NA HORA DE CONFRATERNIZAR

Fotos: Ignácio Costa

Diretoria confere o nome do premiado na lista dos médicos concorrentes

Festa reuniu mais de 200 pessoas na sede do sindicato

Mais de 200 pessoas foram à festa de confraternização do Sinmed-MG, dia 18 de dezembro, na própria sede. Uma demonstração de que o sindicato já faz parte da vida de muita gente e um voto de confiança na diretoria da casa, que ficou satisfeita com o número de convidados presentes.

Em sua mensagem aos médicos, o presidente Cristiano da Matta Machado lembrou que 2009 foi um ano difícil, que começou com uma crise internacional, usada como desculpa para não conceder nenhum tipo de reajuste aos médicos: "Mesmo assim, tivemos alguns avanços. A princípio, a resposta dos gestores era não para tudo, mas, aos poucos, com a união da categoria, houve alguns ganhos. Um exemplo é o reconhecimento das 40 horas para os médicos do PSF em Belo Horizonte".

O presidente falou também da presença do sindicato nas lutas do interior e na importância de se formar uma rede de delegados sindicais para fortalecer a entidade em todo o Estado. Destacou, ainda, a participação importante da entidade mineira em recentes embates pela CBHPM e pela defesa do cooperativismo médico, em Brasília.

Momento também para votar a favor do ato médico

Durante o evento, os convidados assistiram ao vídeo institucional do Sinmed-MG, que acabou de "sair do forno". A produção, com 6 minutos, fala um pouco da missão do sindicato e os serviços que ele oferece, além de trazer expressivos depoimentos de médicos do interior e capital.

Aproveitando a noite de festa, o sindicato colocou um cartaz e um computador para que os presentes pudessem participar da votação a favor do ato médico, uma das principais bandeiras da categoria.

Um presentão de Natal

Como acontece há cinco anos, o sorteio do carro foi o momento mais esperado do evento. Concorreram ao prêmio 5.275 médicos quites com as contribuições sindical e social de 2009. A promoção é uma estratégia de sucesso adotada pela atual diretoria, como uma forma de incentivar o médico a se sindicalizar, manter as contribuições em dia e valorizar o profissional. Até agora, foram sorteados dez automóveis.

Quem ganhou o Renault Logan Authentic foi Wandilza Fátima dos Santos, dermatologista que trabalha no Hospital da Clínicas e em consultório particular. Logo após o sorteio, ela recebeu, por telefone, a boa notícia e, muito surpresa, veio com a filha Júlia ao sindicato receber o prêmio.

Rosângela recebe o prêmio do diretor Fernando Mendonça

Cristiana Beaumord, da Comissão de Defesa do Médico, entrega o prêmio à Rita de Cássia

Formada pela UFMG desde 92, ela diz que sempre foi sindicalizada por reconhecer a importância do sindicato na vida dos médicos e que acompanha os acontecimentos pelo "Trabalho Médico": "A entidade une e fortalece a categoria".

Além do carro, foram sorteados dois prêmios-surpresa para os médicos que estavam na festa de confraternização: um *microsystem* e convites para a Churrascaria Fogo de Chão. A sorte estava mesmo com as mulheres. A primeira contemplada foi a pediatra Rosângela Nazareh. Os convites foram para a médica Rita de Cássia Gomes.

JOÃO XXIII

MÉDICOS DO HPS JOÃO XXIII CONTINUAM COM TRIAGENS EM PROTESTO PELO DESCASO DA FHEMIG COM A CATEGORIA

Desde 20 de outubro, os médicos do HPS João XXIII vêm mantendo o esquema de triagem dos pacientes na porta do pronto-socorro. Das cerca de 300 pessoas que procuram o hospital diariamente, 1/3 dos casos, considerados emergências de traumas, queimaduras e intoxicações, são atendidos. Os demais são encaminhados para outras unidades de saúde do município.

"A triagem é uma tarefa desgastante, que, muitas vezes, expõe os médicos a situações de grande estresse perante os pacientes, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Samu. O movimento é uma prova de que os médicos estão no seu limite e que, se nada for feito, o João XXIII vai acabar morrendo por falta de profissionais, pois ninguém mais quer trabalhar lá", avalia o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado.

Um levantamento feito por um neurocirurgião do hospital e apresentado ao sindicato mostra que, nos últimos 35 meses, mais de 30 neurocirurgiões deixaram o hospital por insatisfação com as condições de trabalho e por falta de valorização profissional.

Ignácio Costa

Médicos portam faixas e param o trânsito, em frente ao pronto-socorro

Também para chamar a atenção dos gestores e da população, os médicos realizaram, no dia 12 de novembro, uma manifestação em frente ao hospital. Durante a concentração, eles usaram coletes pretos, distribuíram panfletos para pacientes e transeuntes e seguraram faixas de protesto.

Na última assembléia da categoria, dia 1º de dezembro, os médicos também decidiram manter a operação "caixa zero", de cunho administrativo, deixando de preencher as Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) e os formulários de procedimentos de alto custo. Sem esses documentos, a Fhemig não tem os valores ressarcidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Segundo o presidente, o movimento do João XXIII está incomodando muito os gestores, mas, até o momento, eles se negam a negociar com a categoria. Preferem adotar ações intimidatórias, como pedir que os bombeiros chamem a polícia para fazer o boletim de ocorrência no caso de recusa de atendimento.

Denúncias

O movimento do João XXIII completou um ano em outubro, de forma ininterrupta. Até o dia 1º de dezembro haviam sido realizadas 21 assembléias e dezenas de reuniões da comissão de mobilização.

A pauta de reivindicações continua a mesma, desde o início do movimento, contemplando, essencialmente, no aspecto de condições de trabalho, a garantia de equipes completas; fluxo constante e regular de medicamentos, materiais básicos no atendimento de urgência e emergência e equipamentos; leitos em número suficiente para suprir a demanda; transferência dos casos classificados como azul, verde e amarelo para o sistema municipal de saúde, liberando o hospital para atendimento exclusivo dos casos graves.

Desde que o movimento começou, são inúmeros os depoimentos dos médicos sobre situações terríveis que enfrentam no dia-a-dia de trabalho, colocando em risco a vida dos pacientes e comprometendo o trabalho dos profissionais. Muitas delas estão relatadas em livros de ocorrência, alocados no próprio hospital, por sugestão do Sindicato dos Médicos.

No aspecto salarial, os médicos reivindicam, principalmente, um salário-base digno. Hoje, eles ganham em torno de R$2.500/mês para dois plantões semanais de 12 horas. A política adotada pelo governo é a concessão de abonos, que não são contabilizados, por exemplo, na hora da aposentadoria e de receber outros benefícios.

Triagem na porta do pronto-socorro

JOÃO PAULO II

MÉDICOS MANTÊM ATENDIMENTO ESPECIAL NO HIJPII

Os médicos do Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) mantêm, por tempo indeterminado, o atendimento reduzido, assegurando, prioritariamente, os casos de urgência e emergência. Os demais casos são atendidos de acordo com a possibilidade das equipes.

O movimento começou no dia 29 de outubro como mais uma forma de protesto contra os baixos salários, as precárias condições de trabalho, equipes incompletas e sobrecarga de atendimento. Os médicos reivindicam, ainda, a equiparação do abono de urgência com toda a rede Fhemig; pagamento do abono de urgência para todos os médicos do hospital, inclusive os que trabalham na enfermaria e estão à frente dos pacientes em cuidados semi-intensivos; e adicional de insalubridade.

Além do atendimento especial, os médicos do HIJPII também continuam com a operação "caixa zero" – não preenchimento das AIHs (Autorizações de Internação Hospitalar) e guias de procedimentos de alto custo, e não utilização do SIGH (Sistema de Gestão Hospitalar).

Fhemig não consegue suspender o movimento

O pedido da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) de antecipação de tutela para suspensão imediata do movimento dos médicos do Hospital Pronto-Socorro João Paulo II foi indeferido pelo desembargador Carreira Machado, no dia 10 de novembro.

O advogado do sindicato José Costa explica que o objetivo da fundação era decretar o movimento como ilegal e abusivo, colocando um fim à redução do atendimento e às ações da operação "caixa-zero". Entretanto, segundo ele, o desembargador argumenta que os serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade foram assegurados, não ferindo a Lei de Greve.

Quanto ao não preenchimento dos formulários e a não utilização do sistema SIGH, apesar de "eventualmente causarem prejuízos à Fhemig", o desembargador considerou que são ações que não colocam em perigo iminente a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população.

PBH

PROJETO DE LEI DA PBH ESTÁ NA CÂMARA. EXPECTATIVA É DE VOTAÇÃO AINDA ESTE ANO

O Projeto de Lei 855/09, que concede reajustes aos servidores médicos da rede municipal de Saúde, foi para a Câmara Municipal de Belo Horizonte, no dia 3 de dezembro, mas até o fechamento desta edição não havia sido votado em 1º turno. A expectativa é que isso aconteça ainda em 2009.

Após a Assembléia Geral Extraordinária, em 28 de setembro, quando os médicos decidiram, em votação apertada, incorporar os ganhos da proposta da Prefeitura, o sindicato participou de várias reuniões com os gestores, para fazer os ajustes finais. Para não atrasar ainda mais o processo, ficou acordado que o projeto iria para a Câmara da forma como estava e os acertos seriam votados em forma de emendas, apresentadas pela Comissão de Saúde do Legislativo Municipal. Os benefícios acertados são retroativos a setembro.

Segundo o presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado, a proposta apresentada pela Prefeitura ficou muito aquém do esperado, tendo como principais equívocos a concessão de abonos e não de salários e não contemplar igualitariamente toda a categoria, trazendo valores diferenciados conforme a classificação da unidade.

O presidente ressalta, no entanto, que a diretoria do sindicato avalia o movimento como vitorioso, principalmente sob o aspecto da mobilização: "No início, a Prefeitura se negava a conceder qualquer tipo de benefício e os gestores, que diziam não estar preocupados com o movimento, se assustaram com sua força. As negociações se prolongaram desde abril, com 18 assembléias realizadas e nove dias de paralisações".

Entre os ganhos da campanha está a conquista das 40 horas para os médicos do PSF, que até então recebiam 20 horas como salário e 20 horas como horas extras, uma reivindicação antiga que chega ao fim.

O Sinmed-MG também participou das negociações para reposição dos dias parados. Entre outros itens, ficou acordado que os médicos vão "pagar" quatro dos seis dias faltosos a partir de fevereiro/2010, sempre no primeiro sábado de cada mês, quando serão organizadas atividades de promoção à saúde nos centros de saúde de BH.

ODETE VALADARES

MÉDICOS DA MATERNIDADE ODETE VALADARES MANTÊM MOVIMENTO

Reunidos em Assembléia Geral Extraordinária (AGE), dia 17 de dezembro, os médicos da Maternidade Odete Valadares (MOV) deliberaram por manter o movimento de mobilização da categoria, que desde o dia 7 de dezembro só atende casos de urgência e emergência, suspendendo os atendimentos da demanda espontânea e da oferta de vagas oriundas da Central de Internação. A AGE foi conduzida pelo diretor do Sinmed-MG Eduardo Filgueiras, e contou com a participação da advogada do Jurídico Bárbara Perini.

No mesmo dia, houve uma reunião do presidente do sindicato, Cristiano da Matta Machado, com o presidente da Fhemig, Luiz Márcio de Araújo Ramos, e a diretora da maternidade, Fátima Guedes. A direção da MOV se comprometeu a solucionar os assuntos internos da maternidade; os de natureza salarial competem à diretoria da Fhemig.

Durante a AGE os médicos solicitaram ao sindicato um estudo sobre os reajustes ocorridos nos últimos oito anos e o ganho real durante esse período, descontando a inflação, e uma comparação dos salários da maternidade com outros hospitais. Entre outras reivindicações, os médicos da MOV lutam pelo salário mínimo profissional defendido pela Fenam para todos os médicos que trabalham na maternidade, sem distinção de departamento ou setor; adicional noturno; e os mesmos valores dos abonos de urgência e emergência concedidos aos médicos do João XXIII.

Um novo ofício será encaminhado ao presidente da Fhemig, Luiz Márcio de Araújo Ramos, insistindo no reajuste salarial. Uma nova AGE foi marcada para 14 de janeiro de 2010.

RP Comunicação

Atendimento na maternidade foi reduzido por decisão dos médicos

PERITOS MÉDICOS

Peritos médicos procuram o sindicato

Os médicos peritos previdenciários de Belo Horizonte procuraram o Sinmed-MG para solicitar o apoio da entidade na luta, principalmente, por melhores condições de trabalho. Em reunião realizada no sindicato, dia 16 de novembro, os peritos se queixaram da sobrecarga de trabalho e grande pressão por produtividade. Segundo os médicos, o desestímulo e a fadiga têm levado vários colegas a se licenciarem, pedir exoneração do cargo ou entrar com processo precoce de aposentadoria.

As reivindicações vão desde a incorporação da Gratificação de Desempenho de Atividade Médico-Pericial (GDAMP), instituída em 2004, ao salário; adequação do número de horas trabalhadas e atendimentos; até um maior investimento no setor de informática, visto que são constantes as quedas no sistema de *software*, obrigando os peritos a refazerem o trabalho, e fator limitante no andamento e atendimento do número de perícias por dia.

"A categoria está insatisfeita, sem estrutura para realizar um bom trabalho e, com isso, os médicos estão ficando doentes e os segurados desassistidos. A tendência é o esvaziamento ainda maior dos quadros periciais, se nada for alterado", diz o diretor do sindicato Marco Antônio Torres, que acompanhou a reunião da categoria, juntamente com o diretor Jacó Lampert.

Marco Antônio explica que a Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP) já está fazendo um trabalho junto à Federação Nacional dos Médicos (Fenam) no sentido de construir uma pauta nacional das reivindicações. "Além de atuar em nível local, com a gerência de Belo Horizonte, o Sinmed-MG também pretende participar desse processo", diz.

UBERLÂNDIA

MÉDICOS DECIDEM ENTRAR COM AÇÕES TRABALHISTAS E SE PREPARAM PARA A CAMPANHA SALARIAL DE 2010

Os médicos da rede pública de Uberlândia, com o apoio do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, deliberaram que vão entrar com ações individuais contra a Fundação Maçônica Manoel Santos pleiteando direitos trabalhistas lesados. A decisão foi tomada durante Assembléia Geral Extraordinária, no dia 10 de novembro.

A advogada do sindicato Sônia Couto enumera as principais irregularidades praticadas pela fundação: o valor do salário-base é inferior ao salário mínimo da categoria; os plantões e atendimento de ambulatório são pagos de forma simples, quando na verdade deveriam ser pagos como horas extras, com o acréscimo de, no mínimo, 50%; e as horas extras são pagas em número menor que as horas efetivamente prestadas. Também há diferenças no pagamento do adicional de insalubridade e a não integração do adicional noturno e do adicional de insalubridade na base de cálculo das horas extras pagas.

Sônia orienta aos médicos que procurem o advogado Eduardo Serafim Abrantes, nos telefones (34) 3236-9234 ou (34) 3234-5701. É necessário providenciar cópias da Carteira de Trabalho, contrato de trabalho e recibos de pagamentos dos últimos cinco anos. Aqueles que tiverem cópia das escalas de plantão e do controle de jornada também podem levar.

A advogada lembra que os médicos em dia com o pagamento das contribuições sindical e social terão direito ao ajuizamento da ação sem nenhum ônus. Para quitar débitos atrasados, é só entrar em contato com o Sinmed-MG, no telefone (31) 3241-2811.

Arquivo

Unidade da rede pública de saúde de Uberlândia

Luta continua em 2010

Devido à falta de acordo com a Prefeitura, os médicos já estão preparando a campanha salarial de 2010. Entre as ações em andamento está a realização de uma enquete com os colegas para saber a opinião de cada um sobre os próximos passos do movimento.

A diretora de Defesa Profissional do Sinmed-MG, Maria Madalena dos Santos e Souza, enumera as principais sugestões apresentadas pela categoria durante a última AGE, no dia 10 de novembro: paralisações progressivas, com triagem na porta das unidades de saúde; paralisação por tempo indeterminado; demissão coletiva, lembrando que a demissão é um ato individual e que será coletiva enquanto atitude política; suspensão do movimento; e abstenção.

"A mobilização e participação de todos são fundamentais para fortalecer o movimento e avançar na luta pelo exercício da medicina com qualidade e um atendimento digno para a população de Uberlândia", ressalta Madalena.

SETE LAGOAS

PREFEITURA DECRETA INTERVENÇÃO NA MATERNIDADE, ENQUANTO MÉDICOS AGUARDAM UMA SOLUÇÃO

Embora tenham decidido pelo encerramento dos plantões, os médicos do Núcleo Materno-Infantil da Maternidade Odete Valadares do Hospital Nossa Senhora das Graças estão sendo obrigados a continuar trabalhando, sob liminar judicial emitida após a Prefeitura decretar intervenção na maternidade. A diretora de Defesa Profissional do Sinmed-MG, Maria Madalena dos Santos e Souza, afirma que o sindicato já está tomando as providências legais cabíveis para contestar a liminar.

Segundo Madalena, na ação contra os médicos, a Prefeitura deu a entender que se trata de greve e, por isso, na liminar, o juiz proíbe qualquer paralisação, o que não é o caso. "Os médicos querem é deixar de realizar os plantões e isso a Justiça não pode obrigá-los", afirma.

Na seqüência dos acontecimentos, os ginecologistas do Hospital Municipal que foram deslocados para a Maternidade Odete Valadares acabam de romper os contratos com a Prefeitura. "Eles são ginecologistas e não concordam com a determinação de trabalharem como obstetras em outro hospital", explica Madalena.

Negociações voltam à estaca zero

Depois de não cumprir a contraproposta apresentada e aceita pelos médicos, a diretoria do hospital, na tentativa de uma nova negociação, convocou, no dia 12 de novembro, uma reunião com a presença do Sinmed-MG, do promotor de Justiça, do secretário municipal de Saúde e do Conselho de Saúde de Sete Lagoas.

"Após cinco horas de reunião foi acordado com as partes que a proposta dos médicos seria atendida, com a transferência de recursos da SMS a titulo de subvenção no valor de R$160 mil. Também ficou decidido que a secretária de Saúde do município assumiria o pagamento do 2º pediatra e do 3º obstetra", conta a diretora.

O que aconteceu depois pegou a todos de surpresa, descreve Madalena: "Com a ata já lavrada, lida e assinada pelos presentes, inclusive pelo secretario de Saúde, José Orleans, o diretor administrativo do hospital, Edmilson Moura, se recusou a assinar o documento. Em solidariedade a ele, a diretora técnica do hospital, Maria Ribeiro, também não assinou e o secretario de Saúde suspendeu a sua assinatura".

Segundo Madalena, o diretor administrativo alegou que não concordava com o pagamento de 30% a mais no plantão noturno, embora o assunto tivesse sido amplamente debatido e acordado na reunião, constando inclusive na ata lida para todos: "Tudo voltou à estaca zero", diz.

Diante dessa situação, a diretora afirma que os médicos só aceitam continuar na maternidade se tiverem as suas principais reivindicações atendidas – pagamento de valor fixo de plantão de R$ 500, com adicional de 30% nos plantões noturnos, feriados e finais de semana e pró-labore. "Caso contrário, vão mesmo encerrar os atendimentos assim que a liminar for derrubada", diz.

RIBEIRÃO DAS NEVES

PREFEITURA PROMETE REALIZAR CONCURSO, MAS NÃO CONCEDE MELHORIA SALARIAL

Em campanha desde fevereiro, os médicos da rede pública de Ribeirão das Neves aceitaram a proposta da Prefeitura de realização de concurso público para carga horária de 40 horas, com data ainda a definir. Também concordaram com a nova meta de atendimento de 33 fichas para cada doze horas de trabalho, respeitando as especificidades de cada especialidade.

A proposta foi apresentada pela secretária municipal de Governo, Anete Ceci Peixoto, o secretário de Saúde, João Marcelo Guimarães, e o secretário de Finanças, Alderano Arja Alves, durante reunião com o diretor do Sinmed-MG, Fernando Mendonça e o representante dos médicos, Rodrigo Leão, no dia 16 de outubro.

Segundo Fernando Mendonça, esses itens acordados representam um avanço. A realização de concurso público é um importante passo para resolver o problema das escalas incompletas, uma das principais queixas apontadas pela categoria. "A situação está só se agravando. Vários profissionais estão pedindo demissão em função da realidade da saúde no município", comenta. O diretor afirma, ainda, que o volume de consultas por especialidade, fixado sob acordo, também foi um ganho significativo.

Entretanto, Mendonça ressalta que a proposta dos gestores não contempla as reivindicações de reajuste salarial e melhoria das condições de trabalho, as duas maiores lutas da categoria desde o início do movimento. "Além de salários mais justos, os médicos reivindicam a reforma física das unidades; materiais, equipamentos e medicamentos adequados; e a solução para as várias outras irregularidades que prejudicam não apenas os profissionais, mas, principalmente, a população, que vem sofrendo com a precariedade do atendimento", diz.

BARÃO DE COCAIS

CONTRAPROPOSTA OFERECE REAJUSTE DE 16%

Os médicos da rede pública de Barão de Cocais lotados no Hospital Municipal Waldemar das Dores resolveram suspender a paralisação, programada para o dia 2 de dezembro. A iniciativa aconteceu depois que os gestores apresentaram, em reunião realizada dia 30 de novembro, uma contraproposta concedendo aumento salarial de 16% a partir de janeiro de 2010 e adicional de insalubridade sobre o salário-base da categoria. A categoria espera agora um documento oficial com os itens acordados.

O movimento por melhores condições de trabalho e concessão de outros benefícios continua, segundo o médico da Prefeitura Danilo Oliveira Gonçalves. Novas reuniões serão agendadas com os gestores para esse fim.

Falta de concurso é problema

O movimento dos médicos de Barão de Cocais se estende desde o início de agosto, quando uma pauta de reivindicações foi construída e enviada ao secretário de Saúde, Antônio Eustáquio de Almeida, e ao prefeito, Geraldo Abade das Dores.

A princípio, a Prefeitura negou todos os pedidos, obrigando os médicos a "endurecerem" o movimento com a programação de paralisações, como aconteceu no dia 26 de novembro.

A realização de concurso público é um dos principais itens da pauta, visto que a maioria dos médicos do município são contratados. As reivindicações contemplam ainda vários aspectos relacionados às condições de trabalho e a uma melhoria da gestão da saúde no município. No campo salarial, eles pedem a concessão ou adequação de valores de vários abonos e readequação e definição da carga horária dos médicos que integram o PSF em 40 horas semanais, entre outros.

RAPOSOS

SINDICATO ENVIA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Com o respaldo do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, os médicos da Administração Municipal de Raposos, na Região Metropolitana, iniciaram, em novembro, um movimento reivindicatório por melhorias das condições de trabalho e salariais.

Os profissionais se queixam, principalmente, do valor pago pelo plantão de 12 horas – R$300, sem diferencial para finais de semana e feriados; e da não-realização de concurso público desde 2003.

A pauta de reivindicações, decidida em assembléia, foi enviada, dia 10 de novembro, ao prefeito do município, João Carlos da Aparecida, e à secretária municipal de Saúde, Geisevane Aparecida Fróes Magalhães.

Além de melhoria das condições de trabalho, o documento contempla: realização de concurso público para preenchimento das vagas; reajuste no valor dos plantões de R$300 para R$600; implantação do Programa de Saúde da Família – PSF; adicional de fim de semana de 30% do salário-base, para plantões realizados a partir das 19h da sexta-feira até às 7h da segunda-feira; adicional de deslocamento de 30% do salário-base, uma vez que nenhum dos médicos residem no município; vale-refeição mensal no valor de R$100; incorporação das gratificações ao salário-base; extensão dos benefícios conquistados aos médicos contratados; e implantação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos.

PEDRO LEOPOLDO

Demissões: sindicato ajuíza ações

O Sindicato dos Médicos está ajuizando ações individuais contra a Prefeitura de Pedro Leopoldo e a Fundação São Vicente de Paula. O motivo é a demissão, no dia 30 de setembro, dos cerca de 40 médicos que foram contratados pela fundação, com Carteira de Trabalho assinada em 1º de junho, para trabalhar no pronto-atendimento do município. Uma outra empresa assumiu a prestação dos serviços e os médicos continuam trabalhando, porém sem contrato formal. Além disso, não receberam o pagamento do mês de setembro, parte do pagamento de julho e as verbas rescisórias.

No dia 30 de novembro, durante reunião na Prefeitura, os secretários de Saúde, Administração e Fazenda e representante da fundação propuseram aos médicos o pagamento da rescisão do contrato de trabalho e os salários atrasados em dez parcelas. O pagamento seria efetuado na Justiça do Trabalho, mas não apresentaram detalhes sobre o procedimento.

Na avaliação do departamento Jurídico do sindicato, os valores que a Prefeitura se dispôs a pagar são muito inferiores aos devidos direitos. "Nesse caso, a orientação é que os médicos continuem procurando o Sinmed-MG. Para ajuizar as ações é preciso ser sindicalizado e estar em dia com as contribuições", explica a advogada Sônia Couto.

Segundo Sônia, os documentos necessários são recibos de pagamento de junho, julho e agosto/2009 e Carteira de Trabalho ou cópia dos dados pessoais e do contrato com a Fundação São Vicente de Paula.

Sônia lembra que as audiências com os quatro primeiros médicos que ajuizaram ações estão marcadas para 25 de janeiro.

BETIM

MÉDICOS DE BETIM VOLTAM A ASSINAR AIHS E JÁ SE PREPARAM PARA CAMPANHA EM 2010

O Sindicato dos Médicos está preparando uma enquete, a ser respondida por médicos das várias unidades de saúde, para conhecer os principais problemas da rede municipal de Betim e também as expectativas da categoria em relação à campanha salarial de 2010.

Depois de 12 assembléias e oito meses de campanha, em que os médicos de Betim mostraram muita garra para lutar pela melhoria das condições salariais e de trabalho no município, a categoria resolveu em Assembléia Geral Extraordinária (AGE), dia 14 de outubro, suspender temporariamente a operação "caixa zero".

Iniciado em 2 de julho, o "caixa zero", que consiste no não preenchimento das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) e de outros documentos administrativos para dificultar o pagamento dos procedimentos pelo SUS, foi a principal estratégia do movimento.

Apesar da decisão de suspensão do "caixa zero", os médicos são unânimes em afirmar que o que foi concedido pela Prefeitura está longe de atender os anseios da categoria e não vai resolver o problema da falta de profissionais no município.

Segundo o presidente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado, embora as conquistas estejam muito aquém das reivindicações, a categoria sai fortalecida e mais preparada para novos embates: "A campanha deste ano mostrou a força e a união dos médicos de Betim, que aderiram de forma maciça à operação caixa zero. Com a pressão dos médicos, a Prefeitura, que a princípio só concederia um abono único de R$80 para os servidores, foi obrigada a negociar e a apresentar uma proposta".

Matta Machado explica que o Projeto de Lei Nº. 235/2009, instituindo incentivos, foi enviado ao Legislativo e aprovado na Câmara Municipal de Betim, à revelia da categoria: "Os médicos sempre lutam por salário-base e não por incentivos, que não são incorporados à remuneração dos servidores nem constituem base de cálculo de nenhuma vantagem remuneratória", diz o presidente.

Médicos de Betim, tragam seu contracheque

O departamento Jurídico do Sinmed-MG está estudando vários aspectos da nova lei. Além de não contemplar as reivindicações dos médicos, traz prejuízos para muitos profissionais com a substituição, por incentivos, da GEMP (Gratificação Especial Médico Plantonista) e da GE (Gratificação Especial), instituídas no ano passado pela Lei 4.625, ora revogada.

Por isso, o sindicato pede a todos os médicos de Betim que enviem os contracheques do período de abril/2008 a setembro/2009, já com os incentivos, para que o Jurídico possa avaliar os prejuízos causados com a revogação da Lei 4.625, as conseqüências da aplicação da nova lei, bem como as alterações ocorridas nas tabelas do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos.

VARGINHA

PREFEITURA VAI ACERTAR SALÁRIOS ATRASADOS

Em Varginha, no Sul do Estado, o delegado sindical Adrian Nogueira Bueno reuniu-se, dia 1º de dezembro, com o prefeito do município, Eduardo Carvalho; o secretário de Saúde, Fausto Geraldelli; o diretor clínico do Hospital Bom Pastor, Luiz Roberto Lajara; e com os representantes de cada clínica do hospital, para discutir os principais problemas enfrentados pela categoria.

Segundo Adrian, a reunião foi muito produtiva, embora não atenda a todas as reivindicações. "A Prefeitura se comprometeu a resolver questões importantes como o pagamento dos salários atrasados há quase um ano e a falta de material hospitalar, o que foi um avanço. Mas, questões como equipes incompletas e reajuste no valor do salário-base ainda estão pendentes", declarou o delegado sindical.

Segundo ele, os salários atrasados de algumas áreas clínicas começam a ser pagos em dezembro de 2009. Outras só vão receber em 2010, da seguinte maneira: IH produção SUS – início em dezembro 2009 a março 2010; oncologia – início em março de 2010, dividido em 10 parcelas; quimioterapia – início em março 2010, dividido em 4 parcelas; radioterapia – início em dezembro de 2009 a abril de 2010; cirurgia oncológica - início em dezembro de 2009 a maio de 2010; cirurgia cabeça e pescoço – início em dezembro de 2009 a abril de 2010; e cirurgia geral – início em dezembro de 2009 até março de 2010.

Histórico do movimento

A primeira Assembléia Geral Extraordinária (AGE) dos médicos da administração municipal de Varginha aconteceu dia 29 de setembro, quando também foram eleitos o delegado sindical Adrian Nogueira e a suplente Maria Letícia Tostes Gazzinelli. Na segunda AGE, dia 12 de novembro, conduzida pelo presidente do Sindicato dos Médicos, Cristiano da Matta Machado, foi realizada oficialmente a cerimônia de posse do novo delegado sindical e da suplente.

Os médicos relatam, entre os principais problemas do município, a contratação precária; o pagamento esporádico e sem qualquer previsibilidade dos honorários; inexistência de plano de cargos e carreiras; necessidade de melhoria salarial; falta de equipamentos e medicamentos no Hospital Bom Pastor, bem como nos postos de saúde e prontos-socorros. Além disso, a categoria se queixou de que as perseguições promovidas pelo Poder Público são recorrentes.

DIVINÓPOLIS

Nova AGE acontece em janeiro

Desde fevereiro de 2009, os médicos estão em discussão com a Administração Municipal de Divinópolis, em busca de soluções para os graves problemas do Pronto-Socorro Regional. As condições de trabalho são precárias, os salários muito defasados, a escala de plantões médicos deficiente, comprometendo a qualidade do atendimento aos pacientes.

Como parte da luta da categoria no município, foi realizada, no dia 21 de novembro, a audiência pública "A preocupação do médico em relação à saúde pública de Divinópolis", mas que, segundo o médico Alberto Gigante, ficou aquém do esperado: "Nós não conseguimos discutir como gostaríamos os principais assuntos, como as condições precárias de trabalho, a falta de um plano de carreira adequado, de leitos para o hospital e de médicos nos plantões da unidade de atendimento dos doentes graves no pronto-socorro, nas unidades básicas de saúde e na policlínica".

Documento entregue no sindicato, e elaborado após reunião dos plantonistas no dia 7 de dezembro, relata que, embora desde o início a Prefeitura tenha reconhecido a gravidade da situação, nenhuma das promessas foi cumprida.

Diante dessa situação, o documento informa que os médicos resolveram tomar algumas atitudes em relação à redução do atendimento no pronto-socorro, a partir do dia 17 de dezembro.

No documento, os médicos também apresentaram algumas propostas para a implementação do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS), incluindo a criação do cargo de médico plantonista e instituição de gratificações.

Todos esses assuntos serão discutidos com o sindicato em Assembléia Geral Extraordinária marcada para o dia 4 de janeiro, no município. A primeira AGE aconteceu no dia 24 de agosto.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

SEMINÁRIO SINDICAL, EM BELO HORIZONTE, DISCUTE O TRABALHO MÉDICO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sindicato dos Médicos de Minas Gerais participou ativamente da organização do evento que discutiu o assunto sobre os diversos ângulos

Fotos: Ignácio Costa

Abertura do evento, prestigiada por representantes de várias áreas

Discutir os principais problemas e soluções nos atendimentos de urgência e emergência na saúde pública e suplementar no país. Foi com esse objetivo que a Federação Sudeste dos Médicos (Fesumed) e a Federação dos Médicos do Estado de São Paulo (Femesp), com o apoio do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) e do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp), realizou o seminário sindical "O Trabalho Médico nos Serviços de Urgência e Emergência".

O evento aconteceu dias 8 e 9 de outubro, no Hotel Liberty, em Belo Horizonte, e contou com a participação de representantes de entidades médicas e gestores do país. A iniciativa do seminário foi elogiada por todos. Alguns sindicatos vão levar a idéia para seus Estados, como é o caso do Simesp.

Na noite de abertura do evento, Roberto D´Ávila, presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), destacou que hoje apenas 5% dos estudantes de medicina desejam trabalhar na área, o que poderá, num futuro próximo, inviabilizar o serviço. Para ele, "a união das entidades médicas do país com o Ministério Público e com os usuários da rede pública e privada é fundamental na busca de soluções".

"Emergência torna médicos doentes"

Na condição de presidente da Fesumed e do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, o anfitrião do evento, Cristiano da Matta Machado, destacou que o sistema de urgência e emergência do país passa por grandes dificuldades: "A atenção básica, por exemplo, não consegue controlar os casos de doenças crônicas que, agudizadas, acorrem às urgências, sobrecarregando um sistema já estrangulado. Entre outros problemas, faltam leitos para transferências dos pacientes. Eles permanecem internados por semanas nas salas de urgência, que se transformam em CTIs improvisados".

O presidente também demonstrou sua preocupação com a residência médica: "Eu não enxergo a emergência como carreira. Acho que é preciso ter um segmento de carreira porque a emergência torna os médicos doentes", declarou, propondo que se construa uma área de atuação na residência médica, na cirurgia e até mesmo na anestesiologia.

Situação precária em Minas

Na mesa-redonda "O Trabalho Médico no Serviço de Urgência e Emergência na Saúde Pública", Carla Queiroz, secretária municipal de Saúde de Ribeirão Preto, enfatizou a necessidade de um bom atendimento e de maior atenção ao paciente no setor de urgência e emergência. Segundo ela, estratégias como a de Ribeirão Preto, que implantou uma câmara técnica de urgência e emergência com capacitação de recursos humanos, centralização das escalas e um comando único do complexo, são vitais para o bom funcionamento do setor, que atualmente engloba a regulação, o Samu e o pronto-atendimento.

Fernando Mendonça, diretor de Comunicação do Sinmed-MG, afirmou que Minas Gerais tem o segundo menor gasto com saúde e falou da precariedade da situação em muitos hospitais, inclusive no interior, com falta de médicos e de investimento adequado em infraestrutura e materiais de trabalho. Para Mendonça, além dos baixos salários, a falta de condições de trabalho é um fator que afasta os profissionais do serviço de urgência e emergência e ajuda a explicar o porquê de apenas 5% dos estudantes terem vontade de trabalhar nessa área.

Paula Martins, gerente de Urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Saúde de Minas Gerais, reconheceu que a Rede de Atenção à Urgência e Emergência do SUS-BH passa, atualmente, por diversos problemas. Entre eles, escalas incompletas, profissional necessitando de melhor qualificação em urgência, superlotação, necessidade de adequação de algumas áreas físicas, insuficiência de leitos de retaguarda e de terapia intensiva, insuficiência na estrutura dos municípios vizinhos e diferentes linguagens na rede.

Cid Carvalhaes, presidente do Simesp, destacou que a solução para a melhoria dos serviços de urgência e emergência no país é bandeira de toda a categoria médica: "Se a classe médica não encarar efetivamente a discussão de forma ampla, consistente e democrática, as discussões sobre melhoria no setor não vão acontecer. É necessário enfrentarmos com determinação os desafios existentes". Também declarou que, se houver um planejamento adequado com os recursos atuais, é possível melhorar a eficácia do trabalho no setor.

Saúde suplementar

O serviço de urgência e emergência na saúde suplementar também foi discutido no seminário. O diretor de Provimento da Saúde da Unimed-BH, Luiz Otávio Fernandes de Andrade, disse que a melhoria desses serviços na saúde suplementar requer uma série de mudanças, entre elas acessibilidade e suficiência de rede; orientação adequada da demanda; rede integrada e qualificada em relação à estrutura, processos e resultados; satisfação do cliente; satisfação do corpo clínico e prestador; e sustentabilidade.

Para José Augusto Ferreira, presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom), alguns dos principais problemas da urgência e emergência hoje são remuneração inadequada, alta rotatividade, falta de vínculo e grande volume no atendimento do setor, que não credencia médicos dos hospitais e faz da rede hospitalar sua rede de atendimento. Segundo ele, a contratualização pode ser uma saída para melhorar a situação.

Maria Rita Brasil, vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul (Simers), disse que "a realidade dos médicos da emergência no RS não é muito diferente". Moacyr Perche, presidente do Sindicato dos Médicos de Campinas e Região e delegado do Cremesp, afirmou que em Campinas o honorário é o primeiro fator para a fixação dos médicos, tanto no setor privado quanto no setor público.

Mesa que discutiu a urgência e emergência na saúde pública

COMUNICAÇÃO

ENCONTRO DA FENAM DISCUTE A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS ENTIDADES MÉDICAS SINDICAIS

Cada vez mais, os sindicatos da categoria médica estão aprimorando a comunicação com seus públicos. Prova disso foi a realização, no Rio de Janeiro, do I Encontro Anual de Assessores de Comunicação das Entidades Médicas Sindicais (EACEM). A iniciativa da Fenam (Federação Nacional dos Médicos) atingiu plenamente o objetivo de integrar e promover a troca de experiências entre as assessorias de comunicação de sindicatos de todo o país.

Participaram 35 representantes de 18 sindicatos médicos: Niterói e Região, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Ceará, Santos e Região, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo, Amazonas, Tocantins, Campinas, Rondônia, Alagoas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás. A jornalista Regina Perillo, que acompanha há cinco anos a trajetória do Sinmed-MG, representou o sindicato mineiro.

RP Comunicação

Evento reuniu assessores de comunicação de sindicatos de todo o país

Temas abordados

Um dos temas mais interessantes do evento foi "A criação de espaços alternativos de divulgação". O debate mostrou que praticamente todos os sindicatos já entraram ou estão se preparando para utilizar as novas mídias, por exemplo, os blogs e o twitter.

Já os sites, considerados uma das formas mais ágeis de chegar até o médico, têm recebido investimentos constantes das entidades. Mesmo assim, ainda existe um grande trabalho a ser feito no sentido de "educar" o médico a buscar as notícias e utilizar as ferramentas de interação proporcionadas pela web, como os serviços fale conosco, a ouvidoria sindical ou atualização de cadastro. Por outro lado, é necessário um grande esforço das assessorias de comunicação para manter o conteúdo eletrônico atualizado e atraente.

Entre as mídias tradicionais, o rádio foi considerado a mais eficiente para informar a população e os próprios médicos sobre decisões importantes da categoria, como uma paralisação.

Não existe receita única

Segundo a jornalista do Sinmed-MG, Regina Perillo, depois de ouvir os vários depoimentos, a conclusão é que não existe uma receita de comunicação única para todos os sindicatos. A melhor forma de "conversar" com os médicos e com a imprensa vai depender da realidade de cada sindicato e de cada cidade.

"Notamos que nas cidades menores esse relacionamento é mais estreito, o sindicato passa a ser fonte para tudo que se relacione à saúde e existe um laço até de amizade entre os jornalistas e os dirigentes sindicais. Nas cidades maiores, com entidades mais estruturadas, a imprensa é mais focada e os espaços mais disputados", diz.

O custo da comunicação também varia de Estado para Estado. Em Alagoas, por exemplo, manter uma coluna semanal do sindicato no principal jornal da cidade custa pouco mais de R$ 4 mil reais. Em Belo Horizonte, custaria mais de R$ 100 mil.

O tamanho da estrutura de comunicação de cada sindicato também muda muito. Nos sindicatos de Recife e Santos, por exemplo, há apenas um profissional da área. Já Minas Gerais, conta com uma jornalista e duas estagiárias trabalhando internamente e o suporte de uma empresa externa, também responsável pela elaboração do jornal "Trabalho Médico". O sindicato com maior estrutura é o do Rio Grande do Sul, com uma equipe interna de 12 profissionais, além de empresas contratadas.

"A lição final é que, independentemente do estágio atual do departamento de comunicação, todos os sindicatos já perceberam a importância de utilizar essa ferramenta para falar com seus públicos e colocar a visão da categoria sobre os diversos problemas que afligem a saúde no país", diz Fernando Mendonça, diretor de Comunicação do Sinmed-MG.

Alguns dos produtos da Comunicação do Sinmed-MG

PLANEJAMENTO

Fenam debate o Plano Nacional de Ação Sindical para 2010

O Conselho Deliberativo da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e dirigentes dos sindicatos médicos de todo o país reuniram-se em Florianópolis, no dia 27 de novembro, para debater o Plano Nacional de Ação Sindical, que será implementado em 2010. Do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) estavam presentes o presidente, Cristiano da Matta Machado; a secretária geral, Amélia Pessôa; o diretor administrativo financeiro, Jacó Lampert; e o ouvidor sindical, Márcio Bichara. Jacó e Bichara exercem também funções, respectivamente, de Secretário de Finanças e Secretário de Saúde Suplementar da Fenam.

Entre as propostas para o próximo ano estão a divulgação do Plano Modelo de Carreira Médica elaborado pela federação; a realização de encontros nacionais pela implantação ou reforma do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos no SUS; a luta pela regulamentação da EC29; e a movimentação pela aprovação, no Congresso, dos Projetos de Lei 3.734/08 e 140/09, que fixam o salário mínimo profissional dos médicos.

Para Cristiano da Matta Machado, o Plano de Ação Sindical resume as lutas históricas da categoria nos últimos anos e incentiva uma ação conjunta de todo o movimento médico brasileiro.

EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Fórum discute o encanto e o desencanto de ser médico

O presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Cristiano da Matta Machado, foi o coordenador da mesa – "O exercício da profissão médica", na Associação Médica de Minas Gerais (AMMG). O tema fez parte do fórum "O Médico, o Sonho e o (Des) Encanto, promovido pela AMMG, dias 20 e 21 de novembro.

A iniciativa foi muito elogiada pelos presentes. Para o presidente do sindicato, "foi uma rara oportunidade de discutir o trabalho do médico sobre um ângulo mais humano, abordando todos os problemas que afligem a profissão nos dias de hoje. A aceitação do fórum foi uma prova de que é preciso aprofundar mais nessas questões".

O presidente destacou que o fato de lidar com o bem mais precioso do ser humano, a saúde, é uma prerrogativa do médico e faz parte dos medos que ele precisa vencer. Reconhece que essa vulnerabilidade aumentou: "Os próprios médicos deixaram que isso acontecesse. Hoje, há uma hemorragia no respeito, na dignidade e na auto-estima do médico, que pode melhorar com um trabalho conjunto das entidades médicas visando uma valorização desses profissionais e um resgate dos valores fundamentais da profissão", diz.

No mesmo bloco, sobre o exercício da profissão, o presidente da Associação Médica de Minas Gerais, José Carlos V. Collares Filho, disse que antes ser médico era sinônimo de ser rico, e que muitos ainda ingressam na profissão com essa expectativa: "A prioridade financeira também aparece na escolha das especialidades mais lucrativas, quando o determinante deveria ser a vocação. Tudo isso leva ao desencanto", diz.

Para João Batista Gomes Soares, presidente do Conselho Regional de Medicina (CRMMG), "o desencanto não é com a medicina, mas com alguns fatos que acontecem no exercício da profissão". Segundo ele, "se servir de consolo, é sabido que o índice de desemprego é o menor entre as profissões, de apenas 0,1% e o índice de troca da profissão é de apenas 1%, em que pesem os baixos salários".

Sempre com uma roupagem diferenciada, o fórum abordou ainda temas como a saúde e a doença: o normal e o patológico; o conluio do anonimato; o encontro médico-paciente; a indústria de medicamentos; fé e ciência; a relação do médico com a imprensa; a formação médica e a prática médica. Todos os assuntos levaram a importantes reflexões sobre o exercício da medicina na atualidade, quando medicamentos e tecnologia, e a própria internet, passam a tomar o lugar da escuta médica.

Ao final do evento, um questionário foi distribuído na platéia com a pergunta: "O sonho da medicina acabou?" Das 81 pessoas que responderam, 75 disseram que não, o sonho não acabou.

Clóvis Campos/AMMG

Mesa discute a nova realidade do trabalho médico

SAÚDE SUPLEMENTAR

SINMED-MG PARTICIPA, EM BRASÍLIA, DE LUTAS POR MELHORIAS PARA MÉDICOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais tem participado de várias lutas relacionadas à saúde suplementar. No dia 7 de dezembro, o presidente do Sinmed-MG e anestesiologista, Cristiano da Matta Machado, teve presença de destaque na reunião promovida, em Brasília, pela Federação Brasileira de Cooperativas de Anestesiologistas (Febracan), com membros do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e da Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Governo Federal. O principal objetivo do encontro foi discutir a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Matta Machado explica que algumas operadoras de saúde denunciaram a CBHPM por tabelar preços dos honorários médicos, dizendo que a prática configura cartealização. Durante a reunião, o presidente, que também representava a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), argumentou que a acusação não procede, porque "na prática, a CBHPM não é uma tabela fixa; tem, inclusive, na própria constituição, uma probabilidade de variação de 40 %, o que confere a ela um caráter mais amplo do que esse discurso de alinhamento e de tabelamento de preço."

Na avaliação do dirigente, o encontro foi importante para esclarecer ao CADE a posição das entidades médicas sobre as cooperativas de maneira geral e para explicar o objetivo real da criação da CBHPM: "A questão é de fato complexa, mas acho que conseguimos ampliar o leque de conhecimento a respeito da visão de como trabalham os médicos e como as operadoras de plano de saúde compram os serviços desses profissionais".

Audiência debate reajuste

No dia seguinte à reunião com o CADE, o presidente do sindicato participou, juntamente com o ouvidor do Sinmed-MG e diretor de Saúde Suplementar da Fenam, Márcio Bichara, de audiência pública, na Câmara dos Deputados, solicitada pela Procuradoria Geral do Trabalho. O objetivo foi discutir as relações da categoria médica com as operadoras de saúde.

A audiência foi resultado das ações da Fenam junto ao Ministério Público do Trabalho na tentativa de estabelecer um consenso em torno dos reajustes dos honorários pagos aos médicos pelas operadoras e planos de saúde. De acordo com a entidade, desde 2004, os médicos que atendem os pacientes por meio de planos de saúde não recebem reajustes e os aumentos regularmente repassados aos usuários não repercutem nos honorários pagos à categoria.

"Nós fizemos uma representação ao Ministério Público do Trabalho, solicitando a intermediação nessa relação conflituosa existente hoje entre os médicos, os seus honorários e os planos de saúde. O MPT fez a intermediação, mas as operadoras se recusaram a criar uma mesa nacional ou estadual de negociação com os médicos", explicou Márcio Bichara.

Durante a audiência, Bichara informou que o valor médio pago por consulta no Brasil é de R$ 38. Em algumas regiões, os médicos chegam a receber cerca de R$12. Disse, ainda, que os honorários hoje representam 20% do custo das operadoras, mas já chegaram a representar 40%. "Isso é aviltante. Agora, o maior problema é que as empresas vão ter de vender planos de saúde sem especialistas, porque a Fenam vem alertando que há especialidades que vão se descredenciar em massa e o Estado precisa intervir nessa relação", desabafou o dirigente.

No fim do encontro, Bichara elogiou a postura dos deputados. "Acho que foi excelente. Criamos um fato político ao abrir a discussão na comissão e sensibilizamos os parlamentares para o papel da Câmara na questão dos honorários médicos. Acreditamos que essa comissão vai nos ajudar a aprovar o projeto e creio que, com essas atuações políticas, vamos solucionando o problema do reajuste anual do contrato com as operadoras", finalizou o secretário.

SEMINÁRIO

CONTROLE SOCIAL: O PAPEL DOS CONSELHOS DE SAÚDE EM FOCO

O tema foi palco de importante seminário promovido pelo Sindicato dos Médicos com representantes dos gestores, trabalhadores e usuários

Contribuindo, mais uma vez, para o debate das questões que envolvem a saúde no país, especialmente em Minas Gerais, o Sinmed-MG realizou, no dia 4 de dezembro, o seminário dos Conselhos de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O auditório lotado mostrou a pertinência do evento, que teve como tema o "Controle Social na Saúde: Balanço e Perspectivas" e reuniu conselheiros, representantes de entidades sindicais e lideranças da área de saúde.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos, Cristiano da Matta Machado, o encontro visou fortalecer, ainda mais, a participação da sociedade na gestão da saúde pública, um direito assegurado pela Constituição Federal, que permite aos cidadãos a formulação das políticas públicas e a fiscalização permanente da aplicação dos recursos.

Depois de parabenizar a iniciativa do sindicato, ao promover um debate extensivo aos conselheiros da Região Metropolitana, o vereador e presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Fred Costa, enfatizou a importância da participação popular no processo democrático e na construção das políticas públicas.

Hilda Aparecida Alexandrino, 1ª secretária do Sindibel, lembrou que ainda existe um desconhecimento muito grande sobre a importância dos conselhos para o controle social e que, militando na área há muito tempo, percebe a necessidade de novos participantes nesse processo.

Durante o encontro, os representantes manifestaram grande preocupação com o projeto de emenda da Lei Orgânica em tramitação na Câmara Municipal de Belo Horizonte, para cassar a função deliberativa dos conselhos, assunto colocado pelo diretor do Sind-Saúde, Renato Almeida Barros, e pelo presidente do Conselho Municipal de Saúde de BH, Willer Marcos Ferreira.

Fotos: Ignácio Costa

Elias Jorge abordou o financiamento da saúde e a regulamentação da EC 29

O projeto não abrange os conselhos de saúde, que foram criados por lei federal, mas foram considerados um retrocesso na questão do controle social.

O diretor financeiro do Sinmed-MG e também representante dos trabalhadores no Conselho Estadual de Saúde, Jacó Lampert, destacou a importância do encontro para aproximar os médicos das demais categorias que compõem os conselhos de saúdes, principalmente com os representantes da comunidade, para ele, o principal foco do evento. Depois de discorrer sobre a história do SUS, Lampert disse que os avanços nestes 21 anos foram possíveis graças aos esforços dos responsáveis pelo controle social, e lembrou o papel fundamental dos conselheiros como representantes da coletividade e os princípios que devem nortear a atuação de cada um.

Financiamento do SUS

A necessidade de regulamentação da Emenda Constitucional número 29, para estabelecer de forma clara o que são gastos em saúde e definir a procedência das receitas para o setor, principalmente no âmbito federal, foi um dos temas recorrentes do seminário.

Para falar sobre o assunto, o sindicato trouxe uma das maiores autoridades do país, o professor Elias Antônio Jorge – diretor do departamento de Economia da Saúde do Ministério da Saúde. O professor iniciou sua participação dizendo que o quadro favorável do começo, em relação à regulamentação da emenda, foi se deteriorando com o tempo e que hoje as notícias não são boas. Segundo ele, a regulamentação vive hoje um "conflito de protagonistas" entre a Câmara e o Senado, com nenhuma das casas legislativas querendo assumir a responsabilidade pelo projeto. Além disso, informou o professor, da forma como o projeto está – depois de várias interferências – a verba da saúde vai diminuir ao invés de aumentar, conforme seria o objetivo.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Cristiano da Matta Machado, lembrou que Minas Gerais tem o segundo menor investimento do país e, independentemente da regulamentação, a vontade política poderia determinar que se investisse adequadamente em saúde.

O representante da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, deputado Doutor Rinaldo, ressaltou que o Estado tem ainda muito a conquistar, principalmente considerando que "tem o pior investimento per capita na saúde no país, apesar dos pequenos avanços, e que é preciso desafogar os municípios que, em sua maioria, estão investindo muito mais do que os 15% estabelecidos na lei".

Sobre o financiamento, José Maria Borges, coordenador institucional da Secretaria de Estado da Saúde, reconheceu que seria preciso triplicar, nos próximos cinco anos, o volume de recursos da saúde. Segundo ele, no plano estadual é necessário o cumprimento urgente da emenda 29, que atribui o mínimo de 12% de recursos arrecadados pelo Estado a serem gastos com saúde".

A voz do usuário

Mônica Martins falou sobre a saúde do ponto de vista do usuário

A proposta de contemplar no seminário os três elos que compõem um conselho de saúde – gestores, trabalhadores e usuários – foi plenamente atingida com a expressiva participação de Mônica Martins, representante da comunidade no evento.

Sobre o tema, "A saúde que recebemos", Mônica falou da responsabilidade que sentia ao estar ali dando voz aos usuários de saúde do bairro Primeiro de Maio, onde reside, e que seu depoimento seria no sentido de promover uma reflexão sobre a saúde como o "cuidado com o outro": "Eu não sei falar de saúde sem falar de sentimento. O usuário não é técnico, eu falo de uma comunidade carente que precisa de um tratamento humano", disse.

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:
Sindicato dos Médicos de Minas Gerais – Sinmed-MG
Rua Padre Rolim, 120 - São Lucas
CEP: 30130 090 - BH - MG